

1 ESTUDO DA INFÂNCIA INDÍGENA: interdisciplinaridade na formação de professores para o diálogo com a arte

Indigenous childhood study: interdisciplinarity in teachers's training to a dialogue with arts

Ana Lúcia Gomes da Silva¹
Ivani Catarina Arantes Fazenda²

RESUMO: este artigo é um recorte da nossa pesquisa de pós-doutorado e busca compreender a ação docente no ensino de arte na cultura indígena Terena para a educação infantil. Investigamos sobre a formação de professores na perspectiva da interdisciplinaridade. As condições da pesquisa nos provocaram a pensar sobre o universo infantil indígena quando surgiram os seguintes questionamentos: como tratar da sociologia da infância e não indagar sobre como as crianças indígenas dialogam com a arte e, nesta mesma direção como os professores da educação infantil ampliam o repertório deles diante da desvalorização que vem ocorrendo material e imaterial das manifestações culturais e artísticas do povo indígena? Tomamos como foco principal a pessoa do professor indígena da educação infantil e buscamos apreender o mundo subjetivo das representações e das suas expectativas como desejo imanente de mudanças na área de suas atividades educativas, artísticas e culturais. Quanto à orientação metodológica, seguimos os passos no exercício de uma prática interdisciplinar sob a orientação da professora Ivani Fazenda como balizadora no caminho percorrido. Utilizamos a pesquisa qualitativa, bibliográfica, empírica que nos remete à intervenção, cujos procedimentos incluíram levantamento e revisão da literatura sobre o tema para construção de um estado da arte sobre a questão: como o olhar do professor da educação infantil tem se constituído no processo educativo quando se trata da arte na cultura indígena? Apontamos como resultados um conjunto de conhecimentos no campo teórico investigativo da educação escolar indígena na formação de professores. Na mesma direção identificamos como integrar a arte com as diversas áreas do conhecimento, incluindo a abordagem interdisciplinar no material pedagógico para a infância - uma

¹ **Ana Lúcia Gomes da Silva:** Doutora e pós doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC/SP. Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMS/Campus de Aquidauana; responsável pelo Laboratório de Arte e Culturas Lúdicas do Curso de Pedagogia/CPAQ. Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares/GEPI da PUC/SP, no Grupo de Estudos e Pesquisas no Ensino das Artes Visuais da UFMS e dirigente do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Interdisciplinar de Professores GEPFIP/UFMS/CPAQ. E-mail: analucia.sc1@hotmail.com

² **Ivani Catarina Arantes Fazenda:** Livre Docente em Didática pela UNESP. Doutora em Antropologia pela USP. Mestre em Filosofia pela PUC/SP. Pedagoga pela USP. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC/SP. Coordenadora do GEPI (Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade). Professora Associada do CRIE (Centre de Recherche et Intervention Educative) da Universidade de Sherbrooke- Canadá. Membro do CIRET/UNESCO. Membro fundador do Instituto Luso Brasileiro de Ciências da Educação-Universidade de Evora- Portugal. Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq Nível 1D - CA ED Educação. Email: ifazenda@uol.com.br
Interdisc., São Paulo, n.º. 13, pp. 01-114, out. 2018.
<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

forma de promover o diálogo da arte com a realidade da cultura indígena para valorização da história individual e coletiva da criança indígena.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Professores. Arte. Cultura indígena.

ABSTRACT: this article is part of a postdoctoral research and seeks to understand, through the interdisciplinary perspective, while teaching arts, the teaching actions in early childhood education among the Terena indigenous culture. We investigated about the teacher's training according to an interdisciplinarity perspective. The research conditions led us to think about the indigenous infant's universe, which directed us to the following questions: how to deal with childhood sociology and not inquire about how indigenous children dialogue with art? Also, in the same direction, how do preschool education teachers extend their repertoire when facing the reduction of material and immaterial cultural values and the artistic manifestations of the indigenous people? Our focus is on the person of the indigenous teacher in primary education seeking to apprehend the representations of the subjective world and their expectations as an immanent desire in their educational, artistic and cultural area. Concerning methodology, we follow the steps of interdisciplinary practice under the guidance of professor Ivani Fazenda as a beacon of the way. We use qualitative, bibliographical and empirical research methods which relies on intervention practice. The procedures included literature surveying and reviewing in order to build a state of art of the subject in question, such as: how the teacher's view of early preschool education has been constituted in the educational process when related to art in the indigenous culture? As result, we present an investigative theoretical framework of primary indigenous school education in teacher development likewise; we identified how to integrate art with the different areas of knowledge, within the interdisciplinary approach in early preschool pedagogical material; a way to promote a dialogue between arts and the reality of the indigenous culture to value individual and collective history of the indigenous child.

KEY-WORDS: Interdisciplinary. Teachers. Arts. Indigenous culture.

1 INTRODUÇÃO

Considerando que, desde o princípio da história, o homem vem buscando formas de exprimir seus sentimentos por meio da arte e que, nessa busca instigante pelo sentido da vida, encontra-se a força do sonho, da comunicação e interação pelas formas, pelas cores e luzes, o homem foi construindo seu conhecimento sobre a arte, enquanto representação do 'belo', da realidade histórico-social e cultural, forma de expressão e manifestação humana diante da natureza em sua totalidade, transmitindo, assim, às novas gerações a forma de ler, compreender, interpretar e registrar o mundo, em diferentes períodos da humanidade, nas comunidades indígenas não foi e nem o é diferente.

Interdisc., São Paulo, n.º. 13, pp. 01-114, out. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

A nossa aproximação com os indígenas, teve início em 1998 como professora no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS/Campus de Aquidauana. A convivência se ampliou em 2005 em virtude do convite de uma amiga do extinto departamento de educação, que coordenava os estudos na área da Educação Escolar Indígena para então, nos tornar pesquisadora no Grupo de Pesquisa: —História do ensino, cultura e constituição da identidade na Região Aquidauana (CNPq) e nos projetos de pesquisa: —A educação escolar indígena: língua, raça, cultura e identidade (UFMS/PROPP/PIBIC/CNPQ), —Povos Indígenas do Pantanal Sul Mato Grossense: educação, língua e cultura em questão (UFMS/FUNDECT), desenvolvidos na Região Aquidauana e Alto Pantanal (IBGE).

As experiências posteriores como doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo/PUC/SP, mais especificamente pelas contribuições dos professores e, a participação no Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares - GEPI sob a orientação da Professora Ivani Fazenda ofereceu-nos suporte para criar um Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Interdisciplinar de Professores – GEPIFIP na UFMS/Campus de Aquidauana.

Neste contexto apresentamos nossa pesquisa que trata da formação de professores na perspectiva da interdisciplinaridade buscando compreender a ação docente nos aspectos pedagógicos do ensino de arte na cultura indígena Terena para a educação infantil. Para a tarefa priorizamos o tema, posto o desafio que vem sendo desvelado como objeto da nossa pesquisa de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação Currículo da PUC/SP sob a orientação da Professora Ivani Fazenda.

Dessa forma, desenvolver estudos que tratam a arte como uma forma interdisciplinar de investigação e conhecimento, significa se comprometer com as questões que formam o ser humano mais pleno. E olhar a educação como formação humana, implica em se ocupar com a forma mais adequada de contribuir com a cultura indígena. Significa inclusive, reconhecer que a possibilidade de elaboração de material didático em arte para educação infantil justifica-se por caracterizar uma proposta singular em comunidades indígenas de Mato Grosso do Sul que carecem de reflexões mais pontuais e sistematizadas sobre a questão da infância na formação de professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Acreditamos que a reflexão sobre o trabalho na educação deve envolver o relacionamento das áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, referenciando-se em propostas que encontrem coerência na construção de uma pedagogia indígena intercultural que concilie de forma equilibrada a instituição escola, articulando as experiências e os conhecimentos da comunidade com os conhecimentos científicos, a fim de tornar válida a formação de professores indígenas para a educação infantil que, por sua vez, propõe a melhoria da

Interdisc., São Paulo, n.º. 13, pp. 01-114, out. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

qualidade de ensino e da educação escolar das crianças indígenas enquanto cidadãos brasileiros.

É fato sabido que, desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional — LDB —, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), o país vive um momento de intensa atividade político-educacional. Isso se dá em razão das determinações legais relacionadas a mais uma reforma do sistema de ensino no Brasil.

A LDB (BRASIL, 1996) por meio do Art. 61, propõe:

a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase de desenvolvimento do educando a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço.

Ou seja, a organização do trabalho pedagógico na instituição escolar deve encontrar na prática social seu ponto de partida e de chegada. Dessa forma, o profissional da educação infantil se construirá nas relações sociais, tornando-se sujeito partícipe de um projeto coletivo que poderá conduzi-lo à superação das atuais necessidades em relação a infância indígena.

Um destaque às crianças nas pesquisas antropológicas que apresentam o universo social da infância como um mundo à parte, cheio de significados próprios e não um mero tempo de fantasias e imitações, precursor do mundo adulto (LOPES DA SILVA, NUNES & MACEDO, 2002).

No caso específico da Educação Escolar Indígena, no que se refere à formação de professores indígenas, os diversos documentos oficiais e as formulações dos próprios indígenas refletem e explicitam claramente temas como currículo e formação especializada de índios enquanto professores. Exigem políticas integradas de ensino e pesquisa, coerentes com o que reza a Lei 9394/96 em seus artigos 78 e 79 (BRASIL, 1996), buscando a formulação de princípios pedagógicos, antropológicos, linguísticos, epistemológicos, semióticos, entre outros, que devem nortear as diferentes realidades curriculares experimentadas pelas várias etnias.

A Resolução nº 03/99 do CEB/CNE (BRASIL, 1999a), que estabelece a estrutura e o funcionamento das Escolas Indígenas, define também critérios para a formação dos professores indígenas, que deverá ser “específica” e orientada “pelas Diretrizes Curriculares Nacionais” (art. 6º). O art. 7º reza que “os cursos de formação de professores indígenas darão ênfase à constituição de competências referenciadas em conhecimentos, valores, habilidades e atitudes, na elaboração, desenvolvimento e avaliação de currículos e programas próprios, na produção de material didático e na utilização de metodologias adequadas de ensino e pesquisa”. Segundo essa Resolução, “será garantida aos professores indígenas a sua formação em serviço e, quando for o caso, concomitante com a sua própria escolarização” (parágrafo único do art. 6º).

Segundo o Parecer 14/99³(BRASIL 1999b) da Câmara de Educação do Conselho Nacional de Educação, aprovado pela referida Resolução, “é necessário que os profissionais que atuam nas escolas pertençam às sociedades envolvidas no processo escolar”. Neste sentido, a legislação assegura que a formação de professores indígenas não se realiza sem a efetiva participação da comunidade. Essa formação deve levar em conta o fato de que o professor indígena se constitui um novo ator nas comunidades indígenas e que terá de lidar com vários desafios e tensões que surgem no contexto escolar. Assim, sua formação deverá propiciar-lhe instrumentos para que possa se tornar um agente ativo na transformação da escola num espaço verdadeiro para o exercício da interculturalidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 (BRASIL, 1996) estabelece que o ensino de arte deve constituir-se como um componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica. E, no ano de 1998 (BRASIL, 1998a), foi publicado pela Secretaria de Ensino Fundamental (SEF), do Ministério da Educação o (MEC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que destacam a importância da arte na formação dos educandos com diversas finalidades, como a compreensão, a manutenção e a divulgação da nossa cultura, no caso, incluindo a cultura indígena.

Importante salientar que a formulação da definição da palavra ‘Arte’ em que se debruçam filósofos, poetas sociólogos, artistas, historiadores e antropólogos buscam compreender a natureza do seu significado. A busca dessa definição tem se configurado como movimento interdisciplinar e transdisciplinar, na verdade é imprescindível perceber a arte muito mais como fenômeno que como conceito; portanto, ela não é compreendida de forma homogênea pelas diferentes culturas. Neste sentido valemo-nos dos nossos estudos (SILVA, 2013, p. 91) sobre a cultura indígena:

São incorporadas na vivência da população na qual a escola está inserida; como toda a comunidade se relaciona com as tradições; como os antepassados são lembrados em suas lutas para sobreviver, seus valores e crenças, suas formas de lazer e de brincar.

Barbosa (1991, p. 18) ressalta que a Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um “importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual”. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção, a imaginação, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada, seria, portanto, em relação a arte indígena

Camargo (1994, p. 11) afirma que a “arte dá formas à multiplicidade de experiências e valores humanos”, enquanto para Lavelberg (2003) a arte tem seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos e afirma que a participação na vida cultural depende da capacidade de desfrutar das criações artísticas e estéticas, cabendo à escola

³ Parecer CEB/CNE nº 14/99, páginas 15 a 17 trata da formação do professor indígena. Interdisc., São Paulo, nº. 13, pp. 01-114, out. 2018.
<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

garantir a educação em arte para que seu estudo não fique reduzido apenas à experiência cotidiana. A nossa pesquisa preconiza ir além, reconhecendo a educação infantil como espaço sistematizado de saberes no processo de desenvolvimento integral como o cognitivo, social, histórico e cultural.

Neste cenário a arte na educação infantil pode favorecer abordagens diversas da cultura no processo educativo e em uma relação criadora da criança com outras áreas de conhecimentos, uma vez que a própria arte possui uma dimensão interdisciplinar. Situamos nossas abordagens com aporte teórico para propor a produção do material didático em arte, especificamente na educação infantil indígena, a partir das parcerias. Todos concordam que à interdisciplinaridade cabe partilhar, não replicar. Todos incitam-nos a retirar das raízes da inteligência as qualidades do coração, em que “o entusiasmo e o maravilhamento estão ancorados” (FAZENDA, 2008, p. 14).

A autora (FAZENDA, 2005) aponta que a interdisciplinaridade é entendida como uma mudança de atitude na forma de conceber, compreender e entender o conhecimento, uma troca em que todos saem ganhando, uma vez que há uma mudança de atitude e, a arte como polo dinamizador do currículo, teria como mérito o fato de possibilitar uma relação de ensino e aprendizagem significativa, de forma especial para a infância.

Na educação, de forma geral, há sempre a necessidade de mudanças significativas para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. E, na educação infantil indígena o momento é desafiante porque os próprios povos exigem um olhar especial à formação de sua cultura. Exigem ainda, que se revejam as metáforas da docência e da pedagogia, a partir das possibilidades reais do conhecimento e apropriação interdisciplinar das diferentes áreas do conhecimento.

Esta busca por mudanças nos leva a romper com as barreiras entre as disciplinas por meio do diálogo constante entre professores e criação de projetos coletivos em que todos possam trabalhar integrando teorias, métodos e práticas. Isto é no mínimo uma tarefa difícil, pois significa modificar a prática e o funcionamento das escolas em que trabalhamos e da sociedade em que estamos inseridos. Significa a substituição de uma concepção fragmentária e individualista do ser humano, para uma visão do ser humano em constante processo de transformação que necessita da interação social para se desenvolver.

3 CONSTRUÇÃO SOCIAL DO HOMEM: PONTO DE PARTIDA NAS CONSIDERAÇÕES INTERDISCIPLINARES

Nas últimas décadas a sociedade brasileira experimentou significativas transformações de ordem social, econômica e demográfica que repercutiram e repercutem no desenvolvimento do país como um todo. Ampliando o parque industrial, gerando empregos, consolidando e modernizando o sistema produtivo.

Interdisc., São Paulo, n.º. 13, pp. 01-114, out. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

Como consequência as pessoas, a exemplo do que ocorre em outras partes do mundo, passaram a questionar com mais frequência a sua existência e a redefinirem seu sentido de identidade como nacionalidade, etnia, religiosidade, participação política, reestruturação familiar e pessoal.

Na esteira dessas transformações a construção social do homem sofre as interferências de todo esse processo, repercutindo diretamente na expansão da escolaridade, caminho obrigatório para o acesso a novas oportunidades de trabalho, criações artísticas, criações científicas e outras.

Nas sociedades dos povos indígenas essas transformações se fazem perceptíveis no âmbito da educação, da arte e principalmente cultural após a aproximação e contato quase que permanente com o não índio. Esse contato com o não índio gera na população indígena, demandas e desejos até então inexistentes. Para satisfazer essas demandas e desejos o índio vê na educação o único caminho capaz de oferecer um futuro melhor.

Essas evidências estão presentes nas palavras da diretora da Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva no Município de Anastácio-MS, professora Nely Malheiros (2018):

Um dos nossos desafios ao assumir a gestão escolar foi minimizar a retenção e evasão escolar, elevando os índices de aproveitamento dos nossos alunos e, para esta tarefa estamos buscando parcerias com a Universidade, no sentido de fomentar a pesquisa e ações que nos auxiliem com a formação continuada dos nossos professores. (Entrevista em abril de 2018).

Frente a solicitação desta natureza a Universidade Federal de Mato Grosso de Sul-UFMS, mais especificamente o Campus de Aquidauana firmou parceria por meio do tripé da pesquisa, ensino e de projetos de extensão para atender as necessidades das instituições de natureza pública indígena e não indígena. Buscamos por elementos que possam contribuir de alguma forma para subsidiar educadores e técnicos envolvidos com a tarefa de formação dos professores para as escolas indígenas. Para tal temos coordenado ações a favor da construção do conhecimento, da reflexão crítica, do sucesso escolar e da formação global do ser humano.

Nessa conjuntura, a interdisciplinaridade é defendida, como uma nova forma de abordar e apoiar a questão da integração do índio na sociedade aos dos não índios que os cercam, contribuindo assim para assegurar plena efetividade aos textos constitucionais e de leis complementares inerentes.

3.1 O ensino de arte na cultura indígena no conjunto interdisciplinar

Desde muito antes da introdução da escola, os povos indígenas vêm elaborando, ao longo de sua história, complexos sistemas de pensamento e modos próprios de produzir, armazenar, expressar, transmitir, avaliar e reelaborar seus conhecimentos e suas concepções sobre o mundo. Os resultados são valores, Interdisc., São Paulo, n.º. 13, pp. 01-114, out. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

concepções e conhecimentos científicos e filosóficos próprios, elaborados em condições únicas e formulados a partir de pesquisa e reflexões originais. Observar, experimentar, estabelecer relações de causalidade, formular princípios, definir métodos adequados, são alguns dos mecanismos que possibilitaram a esses povos a produção de ricos acervos de informação e reflexões sobre a natureza, sobre a vida social e sobre os mistérios da existência humana.

Observa-se, então, que a história do ser humano tem seus alicerces fincados na ousadia da busca e atribuição de sentido a tudo e a todos que o cercam. Ler é produzir sentido. O prazer de manejar e explorar a ótica pessoal de ver-pensar-sentir e agir o mundo, a apreensão dos códigos à procura do estilo pessoal, mesclando estratégias pessoais. Sabe-se que os processos educativos são universais, mas variam de cultura para cultura, profissão para profissão, de grupo para grupo, tanto nos conteúdos quanto nos contextos formais. Aprender e educar são processos que envolvem a construção do conhecimento e a produção de saberes, memórias, sentidos e significados, práticas e performances. Assim, como expõe Nunes (1997, p.300):

[...] os professores são os orientadores, mas são as crianças as criadoras dos novos materiais didáticos, ou seja, é a resposta destas às propostas trazidas pelos professores, concretizadas em desenhos, textos, histórias, representações, problemas, etc., que virá a constituir o material de reflexão dos professores que, por sua vez, o organizarão como material de apoio [...].

Refletirmos sobre o ensino de arte como centro, periférico e no conjunto é, então, pensar nossa relação sensível com o mundo e justificar a necessidade de valorizar o espaço da arte na educação infantil indígena, como lugar de produções significativas, em que, professores e alunos participam de práticas construídas, a partir de um currículo reelaborado para atender a comunidade que se encontram inseridos. Nesta convicção acrescentamos trecho de nossos escritos (SILVA, 2005, p. 8):

Uma das funções sociais da arte é a de ser um instrumento da educação. Procura-se, por meio dela formar homens criativos, inventivos e descobridores de novas verdades. Aliás, não é somente através da arte que o potencial criativo do homem se desenvolve. Em todo conhecimento há possibilidades de ocorrências criativas. Mas, na arte, há a emoção e o prazer de se criar um produto que é o resultado da expressão subjetiva do seu criador, atendendo às suas próprias necessidades, anseios, percepções e motivações. O indivíduo externa algo de si mesmo ou de sua coletividade, criando, dessa maneira, um mundo à sua semelhança, com características inconfundíveis e dimensões imprevisíveis.

Dentre estas ocorrências criativas na aventura do saber e do fazer interdisciplinar, a dança reflete bem a realidade do nosso estudo porque tem se transformado em espaço de articulação das práticas pedagógicas para as reflexões dos povos indígenas sobre o passado, o presente e o futuro, servindo

Interdisc., São Paulo, n.º. 13, pp. 01-114, out. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

de orientação do seu lugar no mundo globalizado. Nas etnias que vivem em Mato Grosso do Sul, a dança do Bate-Pau e Siputrema representa uma das formas de manifestações artísticas e culturais. As apresentações são comuns em dias festivos, como por exemplo, no dia do índio e simboliza, além de uma linguagem significativa na história desses povos, uma forma de expressão para a aprendizagem das crianças que se alegram com as manifestações.

Para os povos indígenas a arte desperta aquilo que esplende para os nossos olhos, algo que brilha e que envolve não só nossos pensamentos como também nosso coração, nossa paixão com o universo das coisas e dos outros.

Foi justamente pelo modo como percebemos esse universo do professor da educação infantil é que identificamos a dimensão do envolvimento com a arte e, levou-nos a crer que a realidade encontrada nas duas escolas indígenas pede novas dinâmicas, concepções e mecanismos nas ações pedagógicas para atender a cultura da infância.

As ações interdisciplinares, caracterizadas pelos desafios perante o novo nos diversos campos e formas de conhecimento e no desenvolvimento de relações que entre eles se estabelecem, sem descaracterizar e nem perder os objetivos próprios da arte.

Nessa conjuntura, a interdisciplinaridade, surge como um desafio, como uma nova forma de abordar e apoiar a questão da integração do índio na sociedade dos não índios que os cercam, contribuindo assim para assegurar plena efetividade aos textos constitucionais e de leis complementares inerentes.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos nos levaram às aldeias, situadas nos municípios de Aquidauana, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho e Miranda em Mato Grosso do Sul. Entre estas a pesquisa teve como *lócus* a Escola Municipal Indígena Felipe Antônio na Aldeia Babaçu localizada nas terras da Aldeia Cachoeirinha, pertencentes ao Município de Miranda-MS e a Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva localizada nas terras da Aldeinha no Município de Anastácio-MS.

As condições da pesquisa nos provocaram a pensar sobre o universo infantil indígena e daí surgiu os seguintes questionamentos: como tratar da sociologia da infância e não indagar sobre como as crianças indígenas dialogam com a arte e, nesta mesma direção como os professores da educação infantil ampliam este repertório diante da desvalorização que vem ocorrendo material e imaterial das manifestações culturais e artísticas do povo indígena?

Quanto à orientação metodológica, seguimos os passos no exercício de uma prática interdisciplinar como balizadora no caminho percorrido. Nesse processo investigativo tomamos como foco principal a pessoa do professor indígena da educação infantil e buscamos apreender o mundo subjetivo das representações

Interdisc., São Paulo, n.º. 13, pp. 01-114, out. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

e das suas expectativas como desejo imanente de mudanças na área de suas atividades educativas, artísticas e culturais.

Para tanto nos valem da pesquisa qualitativa, bibliográfica, empírica (por envolver pesquisa de campo) e que nos remete a intervenção, cujos procedimentos incluem levantamento e revisão da literatura sobre o tema para construção de um estado da arte sobre a questão: como o olhar do professor da educação infantil tem se constituído no processo educativo quando se trata da arte na cultura indígena?

As intervenções em educação, em especial as relacionadas ao processo ensino aprendizagem, apresentam potencial para simultaneamente, propor novas práticas pedagógicas ou aprimorar as já existentes, produzindo conhecimento teórico. Nos desdobramentos teóricos sobre intervenção, a interdisciplinaridade privilegia e emana a força da ousadia na busca pela transformação da educação.

As entrevistas realizadas com as professoras da Educação Infantil e gestores apontaram dados relevantes para pesquisa, uma vez que serviram de suporte para a oferta de formação continuada de professores em oficinas com foco na arte e cultura Terena, numa proposta interdisciplinar. Os participantes da pesquisa se constituíram parceiros na união de forças para possível produção de material didático destinado à educação infantil.

Seguindo estes pressupostos metodológicos na pesquisa utilizamos da fotografia para registros do cotidiano da criança indígena, olhando, ouvindo, observando ativamente, deixando que a criança mostre mais do mundo ao seu redor, através de atividades lúdicas e produções artísticas, como o desenho, de forma a traduzir tudo o que vimos e ouvimos em textos e ilustrações que já dão origem a outros produtos da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A parceria com o Instituto de Pesquisa da Diversidade Intercultural -PEDI e as escolas indígenas marcaram um dos princípios interdisciplinares nas pesquisas e privilegiou o tratamento teórico metodológico necessário para compreender a ação docente nos aspectos pedagógicos do ensino de arte em materiais lúdicos e artísticos para a cultura indígena na educação infantil.

A análise referendou os planejamentos dos professores indígenas da educação infantil com o intuito de responder nossos questionamentos sobre como é proposto o trabalho com arte e como vem se concretizando no universo cultural. Nestas oportunidades foi possível compartilhar da convivência com os anciãos, adultos, jovens e principalmente com as crianças destas comunidades. Os pequenos, na maioria das vezes, dentro e fora da escola, nos recebem de forma tímida, mas sempre nos apresentam novas possibilidades de conhecer mais sobre a cultura da infância.

Avaliamos ainda os esforços nos encaminhamentos da diretora da escola Estadual Guilhermina da Silva nas terras da Aldeinha em Anastácio e do diretor da Escola Municipal Indígena Felipe Antônio na Aldeia Babaçu localizada na Aldeia Cachoeirinha, pertencentes ao Município de Miranda-MS para superar, na prática, as dificuldades diante das novas questões que se instalam na formação de professores para educação infantil.

Referente a atuação profissional no âmbito de educação intercultural no caso em escolas indígenas, é quase impossível pensarmos em mudança na educação que não passe pela formação de professores (NÓVOA, 1992). Daí constituir ainda hoje, um dos principais desafios e prioridades para a consolidação de uma educação escolar indígena pautada pelos princípios, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade.

A formação desses profissionais é uma tarefa complexa, pois devido a heterogeneidade e diversidade linguísticas, culturais, e de formação vividas pelos professores indígenas e suas comunidades, não há condições de padronizar e adotar em todo o país um único modelo de formação que satisfaça o ensino de todas as etnias indígenas.

Eis, que é chegada a hora de olhar as contradições como desafios que exigem determinação e novas formas do fazer docente. Um processo composto por ideias e realidades, educador e educando, teoria e ação, no exercício interdisciplinar.

Diante das reflexões apontamos como resultados um conjunto de conhecimentos no campo teórico investigativo da educação escolar indígena na formação de educadores e no trabalho pedagógico que se realiza nas práxis social. Na mesma direção identificamos como utilizar, com eficácia a integração da arte com as diversas áreas do conhecimento, incluindo a abordagem intercultural e interdisciplinar no material pedagógico para a infância. Uma forma de promover o diálogo da arte com a realidade da cultura indígena para valorização da história individual e coletiva da criança indígena.

Daí o Instituto de Pesquisas da Diversidade intercultural - IPEDI e as escolas serem locais das parcerias na interação, crenças e sonhos, frustrações e realizações, o *locus* para o desenvolvimento desta pesquisa. Com efeito, a percepção, o olhar e os registros organizaram nesse movimento a intervenção para contribuir com a elaboração na organização do passo a passo no caminho.

6 CONSIDERAÇÕES

A tarefa proposta não foi e nem é fácil, visto que as instituições da educação infantil, de forma geral, ainda ficam em segundo plano no currículo escolar e, desta realidade advém a necessidade de professores indígenas que façam nas escolas um trabalho muito diferente daquela como simples reprodução de

Interdisc., São Paulo, n.º. 13, pp. 01-114, out. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

modelos, mas como uma efetiva colaboradora para o desenvolvimento integral da criança.

Entretanto, para a formação de professores e para que esse profissional atue na contemporaneidade de forma competente, atendendo as expectativas da formação humana. É preciso que haja uma articulação dos conhecimentos das diversas disciplinas inseridas no currículo da infância para assim, constituírem um espaço que considere a criança no tempo da educação infantil.

Dessa maneira, cabe à universidade se desvencilhar da velha abordagem cartesiana tradicional para que o ensino seja incentivado a romper paradigmas, a criar e ousar em um mundo de complexidade crescente, que se transforma rapidamente. É preciso começar a questionar a prática nos inúmeros cursos de formação de professores existentes no Brasil. O ensino fragmentado, portanto, precisa ser substituído por uma visão mais global da realidade. Esse novo modo de saber parece indicar que os conhecimentos interdisciplinares aparecem como condição essencial de uma boa educação infantil.

A partir dessas reflexões, diminui o grau de complexidade em alcançar as dificuldades dos indígenas de aprender para captar o sentido da arte como expressão de comunicação e interação humana. De acordo com Martins (1998, p. 73), tratar a arte como conhecimento é o ponto fundamental e condição indispensável para esse enfoque da cultura, trabalhada há anos para que possamos melhor compreender a realidade da educação infantil indígena e, a partir desta compreensão, nela intervir, para revertermos o quadro de injustiças com todos os povos discriminados integrantes da nossa formação social.

Neste particular, a imagem do índio precisa ser redespertada mediante a revitalização da cultura, há que se considerar a complexidade da questão, já que a arte por meio do olhar oferece condições de ler e interpretar a realidade, o conhecimento e a visão de mundo que se quer refletir e expressar. Promover ações interdisciplinares no sentido de oportunizar tal processo, implica entre outras questões, na tarefa de aglutinar esforços, na parceria entre pesquisadores, para resgatar esse espaço nas instituições educativas e na sociedade.

Assim, as valiosas orientações da professora Ivani Fazenda e, os estudos nos indicaram caminhos para utilizar os conhecimentos adquiridos por meio da pesquisa e da prática reflexiva, 'teórico-prática', sobre a arte como expressão de comunicação e interação humana. Nesse sentido instigaram debates que levaram em consideração o contexto cultural, proporcionando uma reflexão crítica sobre as concepções de arte e cultura que envolvem os vários saberes e conhecimentos tradicionais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte: Anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre; Fundação IOCHPE, 1991.

BRASIL.SECRETRARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais /PCN – Arte**. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC, 1998b.

_____. **Parecer MEC/CEB/CNE nº 14/1999**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena. Brasília: Diário Oficial da União, 19/10/1999b, p.12.

_____. **Resolução CEB/CNE nº 3 de 10/11/1999**. Fixa as Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas. Brasília: Diário Oficial da União de 14/12/1999a, p.58.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CAMARGO, L. (org.) **Arte-Educação: da pré-escola à universidade**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1994

FAZENDA, I. C. A. (Org.); Lenoir (Org.); PIMENTA, S. (Org.); KENSKI, V. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2005.

_____. **O que é Interdisciplinaridade?** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IAVALBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LOPES DA SILVA, Aracy; NUNES, Ângela; MACEDO, Ana Vera L. S. **Crianças Indígenas: ensaios antropológicos**. São Paulo, Global, 2002.

MALHEIROS, Nely. **Entrevista com a professora em 2018**. Anastácio, MS. Material não publicado.

MARTINS, Miriam C, PICOSQUE Gisa e GUERRA M. Terezinha T. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

Interdisc., São Paulo, nº. 13, pp. 01-114, out. 2018.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e profissão docente**. In:

_____. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, publicações Dom Quixote, Coleção Temas de Educação, 1992.

NUNES, Ângela. **A Sociedade das Crianças A'uwê-Xavante – por uma antropologia da criança**. Dissertação de mestrado, USP, 1997.

SILVA, Ana Lúcia Gomes. **O Ensino da Arte**: Contribuições para o Processo Ensino-Aprendizagem no Município de Aquidauana. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco-MS, 2005.

_____. **Interdisciplinaridade na Temática Indígena**: aspectos teóricos e práticos da educação arte e cultura. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC/SP, 2013.